

Carla Antunes Borges Presidente da câmara Municipal de Tondela elogia papel da ADICES

Ao longo de três décadas, a ADICES – Associação de Desenvolvimento Local vincou a sua intervenção na promoção identitária de um território composto pelos concelhos de Águeda, Carregal do Sal, Mortágua, Santa Comba Dão e Tondela.

Um investimento de proximidade traduzido em milhões de euros que permitiram potenciar muitos projetos de diversas áreas de negócio e que melhor enaltece o que temos nas nossas terras. A Casa dos Arcos no Caramulo é um desses exemplos e por isso mesmo, a presidente da Câmara Municipal de Tondela, Carla Antunes Borges também falou ao Jornal de Tondela do exemplo que ela significa como muitos outros para o desenvolvimento da região.

O contributo da ADICES para afirmação das nossas instituições públicas e privadas e das suas gentes é uma das provas de confiança que permitem acreditar no futuro.

ENTREVISTA

Jornal de Tondela – Por vezes fica-se com a sensação de que a par das autarquias, a ADICES assume um papel fundamental no financiamento de projetos das instituições públicas e privadas do nosso território?

Carla Antunes Borges –

A ADICES ao longo destes seus 31 anos de existência tem sempre trabalhado a sua área de influência e atuação na área do desenvolvimento local e produtos endógenos. Dessa forma tem alavancado um conjunto de atividades, através da utilização dos fundos comunitários, desde o primeiro quadro comunitário de apoio. Têm sido apoiadas atividades económicas, sociais, associativas, turísticas, de lazer vão sendo desenvolvidas e valorizadas. Acrescento também, aquilo que é a valorização do posto de trabalho e formação.

Ao longo do tempo foi possível potenciarmos e valorizarmos aquilo que de melhor temos no nosso território, neste caso, no concelho de Tondela, mas também, nos outros associados da ADICES. Estamos a falar dos produtos endógenos, gastronomia, produtos turísticos, que tem sido possível levarmos para fora de Tondela. Recordo aqui, três ou quatro situações, desde publicações que a ADICES tem feito, nomeadamente, sobre Santiago, jogos educativos para as escolas, dinamização de programas agrícolas e fundos comunitários. Depois temos a valorização que é a nossa gastronomia com a recolha de receita que permitem que este seja preservado. Estas são sempre áreas que a ADICES ao longo destes 31 anos tem valorizado, trabalhado e difundido.



Mais concretamente na área da oferta hoteleira e turística num local emblemático como o Caramulo, a Casa dos Arcos é um bom exemplo do que pode ser feito a este nível?

A Casa dos Arcos é um excelente exemplo daquilo que é o apoio que a ADICES tem vindo a dar aqueles que são grandes empreendedores do nosso concelho. Quando digo empreendedores não é pela dimensão

económica, mas pela capacidade que estes têm de levar a cabo um determinado projeto pelo seu empenho e motivação.

A Casa dos Arcos é um bom paradigma porque permite completar uma oferta hoteleira que necessitamos na serra do Caramulo. Numa área específica de hotelaria, de alguém que quer vir usufruir deste território que melhor temos no concelho. Todas as pessoas que vêm aqui podem contactar com a natureza. Podem vivenciar um conjunto de experiências muito próximas de tudo que é natural. Esta casa permite complementar aquilo que são as ofertas hoteleiras com outra dimensão.

Esta a determinada altura pode ter ajudado a preencher uma lacuna de camas no concelho de Tondela?

Este apoio que a ADICES dá, através da possibilidade de recorrer, a apoios comunitários permite juntarmos várias valências, que é requalificação de um espaço, um edifício que já existia e isso é algo que deve ser valorizado. Temos ou-

tros exemplos idênticos no concelho. Portanto, a parte urbanística, estética, o ambiente e espaço que envolve também é muito importante porque valoriza o território e a comunidade onde ela está inserida. Mas, também, cria postos de trabalho e complementa a oferta hoteleira numa área diferente. Permite outro tipo de procura, turistas e um público diferenciado.

Há pouco o engenheiro Tiago Patrício Gouveia dizia que era necessário fazer alguma sensibilização para o tipo de reconstruções que se vão fazendo na vila do Caramulo. A Câmara Municipal está atenta a esse pormenor que pode ser importante para o futuro?

Sempre nos preocupamos muito do ambiente em torno do que é a vila do Caramulo não só do ponto de vista do edifício mas também do ponto de vista ambiental. No passado sublinhámos algumas preocupações com a perda de algumas espécies importantes e características do Caramulo com os incêndios de 2013 e 2017.

O edifício da vila do Caramulo também caracteriza o que é o histórico desta vila, dentro do que foi a estância senatorial, um conjunto, de edifícios que foram construídos, na altura e tem uma marca histórica no nosso concelho. Nesse ponto de vista a Câmara Municipal de Tondela está atenta...

Neste momento estão a ser construídos um conjunto de infraestruturas no Caramulo, algumas básicas, nota-se que a vila está a ganhar um novo impulso para o futuro. É assim que olha para o Caramulo?

Olho para o Caramulo como algo que está a trazer e a ser possível encontrar um conjunto de dinâmicas através do que foi o trabalho feito no passado e está a ser transposto para o presente e vai ser levado para o futuro.

A ADICES parece ter perdido algum protagonismo mas continua a desempenhar um papel importante no que

diz respeito ao desenvolvimento estratégico dos nossos territórios...

Sem dúvida porque a ADICES tem uma área de atuação diferente das Comunidades Intermunicipais (CIM) mas ao mesmo tempo complementar. É importante a coabitação no território das duas instituições porque têm objetivos diferentes e alcances diferentes. É importante que haja uma escala de atuação mais micro e outra mais macro, para que não deixemos fugir investimento para o território. Acima de tudo é fundamental a captação de meios financeiros para o território e que eles sejam bem utilizados naquilo que precisamos, nas áreas de desenvolvimento económico, social, turístico, no fundo de bem-estar.

Esses apoios micro de que fala são fundamentais no que toca à especificidade do nosso território?

Temos que ter uma gestão a uma escala mais alargada, mas também, a uma escala mais próxima. A proximidade permite-nos resolver outro tipo de problemas como outro conhecimento do território e das necessidades das pessoas. Uma escala macro é mais abrangente e transversal.

Temos à disposição o Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e o Quadro Comunitário 2030. Está otimista, em relação, aquilo que a ADICES pode canalizar para as das nossas instituições e populações?

Estou muito otimista porque sei das capacidades que a ADICES tem para captar investimento. Temos de fazer o nosso trabalho também. O PRR e o 2030 são instrumentos financeiros bastante desafiantes, temos que trabalhar e acima de tudo estar ao lado das nossas populações e empreendedores. O objetivo é saber captar o investimento que eles precisam para eles próprios serem catalisadores do desenvolvimento do nosso território.

ARMÉNIO PEREIRA

Maria Cristina Pereirinha Henriques

Notária
Largo da Eira Velha
Santa Comba Dão

JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

CERTIFICO narrativamente, para efeito de publicação, que neste Cartório, no livro de notas para escrituras diversas, número 150-E, iniciada a folhas 26, se encontra exarada uma escritura de justificação, outorgada hoje, na qual, Ernesto Braz Ferreira, e esposa, Rosa dos Santos de Oliveira Ferreira, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Mouraz, concelho da Tondela, residentes na Travª da Fortunata, nº 14, Póvoa do Maio, 3460 – 334 Tondela, declararam ser donos do seguinte prédio:

UNIÃO DAS FREGUESIAS DE MOURAZ E VILA NOVA DA RAINHA, CONCELHO DE TONDELA

PRÉDIO URBANO, composto por casa de um pavimento, com a superfície coberta de vinte e um metros e cinquenta decímetros quadrados, pátio a sul com alpendre e cortes com a área descoberta de selanta e dois metros quadrados, sito na Póvoa do Maio, a confrontar do norte com caminho, do sul com Maria da Conceição, do nascente com José Ferreira e do poente com José Rodrigues Neto, inscrito na matriz rústica sob o artigo 129 (anteriormente artigo 96, da extinta freguesia da Mouraz), descrito no Registo Predial, sob o número SETECENTOS E OITENTA E SETE, da freguesia de Mouraz, a favor de Palmira da Silva Ferreira Bento, casada sob o regime da comunhão de adquiridos com Inocência do Carmo Bento, residente na Rua Aquilino Ribeiro, nº 15, r/c, diº, Carnaxide;

Que compraram o identificado prédio, verbalmente, à mencionada Palmira da Silva Ferreira Bento, há mais de vinte anos, sendo porém certo que tem sempre exercido no prédio os poderes de facto correspondentes ao direito de propriedade, fruindo como dona as utilidades possíveis, à vista de todos e sem discussão nem oposição de ninguém tendo, adquirido o aludido prédio por USUCAPIÃO.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.

Santa Comba Dão, 28 de janeiro de 2022.

O colaborador da notária, autorizado, Vasco José Neves Rodrigues, (Nº de inscrição 173/6 – Autorização publicada no site da Ordem dos Notários em 05/07/2017)

(JORNAL DE TONDELA, EDIÇÃO N.º 1608 DE 10/02/2022)

Casa dos Arcos

A preservação da memória coletiva do Caramulo

Quinta das casas construídas no século passado, Miguel Torres defende esta iniciativa da ADICES. O objetivo foi apresentar-se no mercado como mais uma oferta hotelaria aumentando assim o número de camas na serra. Tiago Patrício Gouveia em representação da família acedeu em falar desta que é hoje uma das várias alternativas de alojamento para quem visita o Caramulo ou quem aqui trabalha e pretende fixar-se temporariamente.

ENTREVISTA

Jornal de Tondela - O que foi no passado e é agora a Casa dos Arcos? Tiago Patrício Gouveia, O Grande Sanatório e Miguel Torres, Carra Antunes Borges e Tiago Patrício Gouveia



Miguel Torres, Carra Antunes Borges e Tiago Patrício Gouveia

funcionava como Casa de Repouso. Mas, ainda, voltando ao Grande Sanatório, há fotografias, onde aparece escrito na fachada que é o grande hotel. Ou seja, um primeiro momento é um hotel e depois é que é convertido para a saúde e cura da tuberculose.

A Casa dos Arcos é construída posteriormente e aparece com a expansão dos sanatórios e da atividade da cura da tuberculose, aparecendo, como apelo a sanatório. Nesta casa vivem pessoas que trabalham no sanatório. A dada altura viviam aqui as telefonistas que eram três senhoras e que o meu tio, fundador da estrada senatorial, dizia com alguma graça, quando viviam aqui as senhoras chamava a isto "a Casa das Virgens".

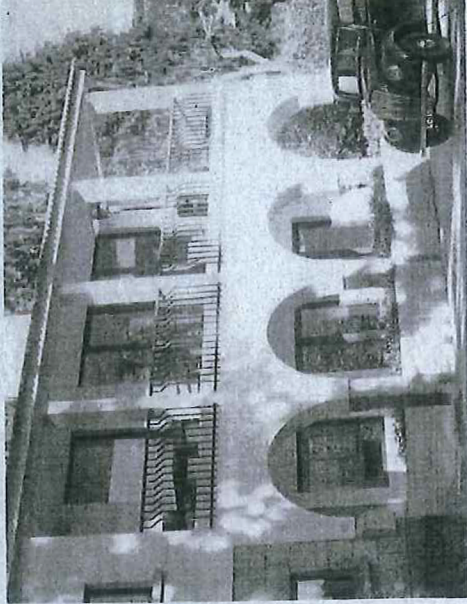
A Casa dos Arcos surge com o objetivo de dar apoio ao ruia era o normal funcionamento dos sanatórios do Caramulo? Exatamente. Tal como todas estas casas aqui à volta para vários funcionários de habilitabilidade, nos dois pisos. Este investimento foi muito importante para lhe dar as condições corretas de habilitabilidade nos seus dois pisos.

A Casa dos Arcos surgiu numa altura em que a Pousada do Caramulo fechou, ficámos muito felizes por sabermos que tínhamos recuperado meio pousada no núcleo da funcionalidade que achamos que seria boa ideia inicial recebemos muitos hóspedes estrangeiros que vinham para as capinçadas. Isso deu-nos muitos interesses por saber que havia essa procura por este investimento que estava a arcar pessoas. De certo em 2013 foi muito difícil alugar a casa. Começámos a fazer alguns aluguéis de longo duração para conseguirmos reabilitar o negócio. E, agora, com a covid-19 acabámos por repetir a mesma coisa com o fecho dos mercados e do turismo. Isso coincidiu também com o facto do Hotel do Caramulo inaugurado em 1937 ter vindo a perder alguma projeção...

Aplurismo. Depois, mais o empreendimento de Ijuaze quando a Pousada do Caramulo estiver pronta essa oferta hotelaria vai aumentar... O apoio de ADICES foi reconverso da Casa dos Arcos? Para nós foi fundamental. Sem o apoio de ADICES muito provavelmente não teríamos remodelado o segundo andar.

Quem é que tem passado pela Casa dos Arcos? Com o apêto da covid-19, fomos acedidos, estadios de médio e longo prazo. Quando há menos movimento temos de procurar soluções, não vamos deixar a casa desabitada. Felizmente temos sido uma solução nesse sentido, porque o Caramulo, em visto crescer as zonas industriais tem havido uma grande procura por alojamento de qualidade. A escola e os professores, não há oferta para montar e não há oferta. O que há nem sempre está adequada ao que as pessoas vão fazer. Vai ficar vazio e pronto para se desenvolverem vários projetos. E temos outros salios muito rápido. Não há dúvida de que os seus habitações são utilizadas para incrementar outros investimentos hotelários.

Na sua ótica o Caramulo continuará a ser procurado como destino turístico? Sempre. Nós temos, um ano normal, 40 mil visitantes no Museu do Caramulo, em ano de covid-19 tivemos 20 mil. Houve metade que ainda veio, considerando que durante vários meses estivemos todos fechados em casa e não veio ninguém. Em face das infraestruturas básicas e Jerónimo Lacerda, por exemplo, ao fim da calçada outros espaços que se



A Casa dos Arcos foi construída em 1947 e pertence à Sociedade do Caramulo S.A.

podem constituir como oferta hoteleira? Neste momento temos uma oferta de alojamento que está a ser demolida. Vai ficar vazio e pronto para se desenvolverem vários projetos. E temos outros salios muito rápido. Não há dúvida de que os seus habitações são utilizadas para incrementar outros investimentos hotelários.

Como "player" do mercado o que é que considera o Caramulo esta a projetar-se da melhor forma para o futuro? O Caramulo continua a fazer novos projetos, alguns deles direcionados para turismo. Os carlamulos continuam na luta, agora, se queremos dar um salto muito rápido também precisamos de um investimento muito grande. Como "player" do mercado o que é que considera o que devia ser feito? Eu acho que a questão estética é muito importante, a forma como se aprovam projetos no Caramulo, Devia-se fazer? Continuamos a viver uma época atípica com a covid-19, em que se redimensiona entre o lado de o espaço pelo lado campo. Nesta realidade o

Caramulo continuará a ter a projeção que sempre teve?

Eu acho que sim. No passado era numa escala diferente e tinha uma variedade, é que as pessoas não tinham outro sítio para ir para curar a tuberculose. Era um produto que rapidamente ia ser vendida. Não havia escolha, nas pessoas que vinham para cá. Era uma lógica diferente. Mas eu acredito que sim. Tem todas as condições para chegar lá e crescer. Agora, se me permitirem, eu acho que o Caramulo enorme também não quer. Gosto de viver no Caramulo porque ele é pequeno.

As coisas mudaram muito no mundo, as pessoas agora têm muito mais apetência para sair das cidades e ir para o campo. Quando nós fizemos esta casa e a pensar nestes investidores no início do ano 2000, os caminhos pedonais não era uma coisa que estivesse na moda. A ideia de turismo de montanha sem neve era uma coisa que não se praticava e hoje em dia vê-se cada vez mais a procura para turismo de montanha. Porque se pode passear praticando ciclismo e BTT, as pessoas correm mais, querem destruir da gastronomia e afastarem-se dos grandes centros urbanos.

Mesmo como destino de férias aliado dos locais mais povoados, das praias e dos vilos mais clássicos, eu acho que cada vez vai ver mais procura do Caramulo, mas o que nos interessa é que seja uma procura de qualidade...

António Pereira



TEM AUTOMÓVEL? O SEGURO É OBRIGATORIO!

Está consciente das coberturas contratadas? Preços especiais. Tenha entre si e a companhia de seguros um especialista.

CONTACTE: Eduardo Marques - Mediador de Seguros
Rua Dr. Marques da Costa (junto à Escola de Condução), Tondela - Telex: 232 822 420 ou 917 627 957

ADICES ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO LOCAL

50 ANOS 1991 - 2022

Av. General Humberto Delgado, 107 - 3500-103 Tondela, Portugal
Tel. (+351) 232 380000
www.adices.pt